

**RELATO DE PEDIDO DE VISTAS
SANDRA QUADROS CAMPOS FERREIRA
SOCIEDADE MINEIRA PROTETORA DOS ANIMAIS – SOCIEDADE CIVIL**

PROCESSO Nº: 31.00289255/2026-13

INTERESSADO: Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA

LOCALIZAÇÃO: Rua Dom Silvério com a Rua Jornalista Abrahão Sadi (Bairro: Belmonte), Rua São Rômulo e se desenvolvendo por uma extensão de 5.220 m até a margem do Rio das Velhas (BR 381 Km 454) - Bairro: Capitão Eduardo. Regional: Nordeste.

ASSUNTO: Implantação de Adutora de Água Tratada (AAT)

1. INTRODUÇÃO

Este relato tem como objetivo informar sobre análise de pedido de vistas da solicitação de implantação de Adutora de Água Tratada (ATT) pela Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA), que visa reforçar o sistema de abastecimento de água nos bairros Capitão Eduardo e Tiradentes, com futura extensão para o bairro Bom Destino (Santa Luzia), aumentando a resiliência hídrica da Região Metropolitana, sendo considerada uma obra de utilidade pública.

O traçado tem 5.220 metros, área total de 2,6341 ha, com 0,0957 ha inseridos em Área de Preservação Permanente (APP). O projeto atravessa zonas de proteção ambiental, incluindo PA-1 (Zona de Preservação Ambiental 1), exigindo rigor na mitigação de impactos.

Foi solicitada a supressão de 23 indivíduos arbóreos, sendo 22 exóticos (leucena e ipê-de-jardim) e 1 nativo (ipê-roxo). A compensação ambiental pela supressão consiste no plantio de 4 mudas nativas. Pela intervenção em APP, deve ser realizado o plantio de 213 mudas nativas, totalizando 217 mudas, de acordo com Parecer Técnico nº 0930/26 da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA) de Belo Horizonte.

Neste momento, este processo se entrelaça a outro processo imediatamente vizinho, o Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD), objeto desde pedido de vistas, que deveria ter sido implantado em 04/08/2017 (protocolo 11930/17), conforme condicionante da Licença de Instalação (LI nº 0314/15), emitida para implantação de Interceptor do Córrego Gorduras – localizado no Parque Escola Jardim Belmonte, promovendo a interligação da Avenida Sócrates no Interceptor Beira Linha, localizado no Parque Jardim Belmonte – Rua Jornalista Abrahão Sadi com Rua Dom Silvério e Rua Anis, Bairro Jardim Belmonte, Regional Nordeste, pela COPASA. O Córrego Gorduras é o maior afluente da margem direita do Ribeirão do Onça, localizado na Zona Norte de Belo Horizonte.

O pedido atende à solicitação do Movimento Salve a Mata do Belmonte e da Fundação de Parques (FPMZB), que pleiteiam a quase de 10 anos pelas adequações das propostas à nova realidade do parque, considerando que o PRAD anterior está caduco, pois grande parte das obras já foi realizada pela FPMZB e SMOBI com recursos públicos. O pedido foi atendido porque acredito que, neste conselho, eu possa contribuir para aproximar os movimentos sócio-ambientais, tão carentes de escuta, dos órgãos públicos e empresas empreendedoras. Também supponho que esta secretaria possibilite a discussão de processos já passados mas não finalizados, no sentido de evitar que essas situações se normalizem e se repitam.

A visita aconteceu no dia 10/07/2026, foi amigável e muito produtiva.

Estiveram presentes:

Adriane Rodrigues – Movimento Salve a Mata do Belmonte

Matheus Dias – Instituto Guaicuí, Conselho Municipal de Saneamento (COMUSA)

Luís Guilherme - Gerência de Licenciamento de Infraestrutura (GELIN), PBH

Alexandre Carlos – Gerência da Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica – (FPMZB)

Júlia Sanders – Assessora do vereador Bruno Pedralva.

Wellington Fidelis – Morador e assessor do vereador Edmar Branco

Júlio Brites – Gerência de Expansão Metropolitana

Gabriel Rui – Regional Ambiental de Empreendimentos em APP da COPASA

Renata Medrado – Gerência de Expansão Metropolitana da COPASA

Maria Cristina Canuto – Gerência de Desenvolvimento Social da COPASA

Sandra Quadros – Conselheira do COMAM pela Sociedade Mineira Protetora dos Animais

2. Histórico:

Em 24 de Setembro de 2024, a SMMA através da GELIN oficiou a COPASA como desdobramento das reuniões conjuntas entre Fundação de Parques (FPMZB) e SMMA, e da vistoria realizada em 05/09/24 para do cumprimento das condicionantes do PRAD de 2017 e estabelecer alternativas para os pontos que já tenham sido realizados ou que não se aplicam mais à realidade da unidade (Ofício GELIN/EXTER nº 1371/24). Neste documento, para simplificação da compreensão dos tópicos relativos à situação atual do parque e das proposições, foi gerado o mapa abaixo, com delimitações estabelecidas para a área do Parque Escola Jardim Belmonte, conforme Figura 1.

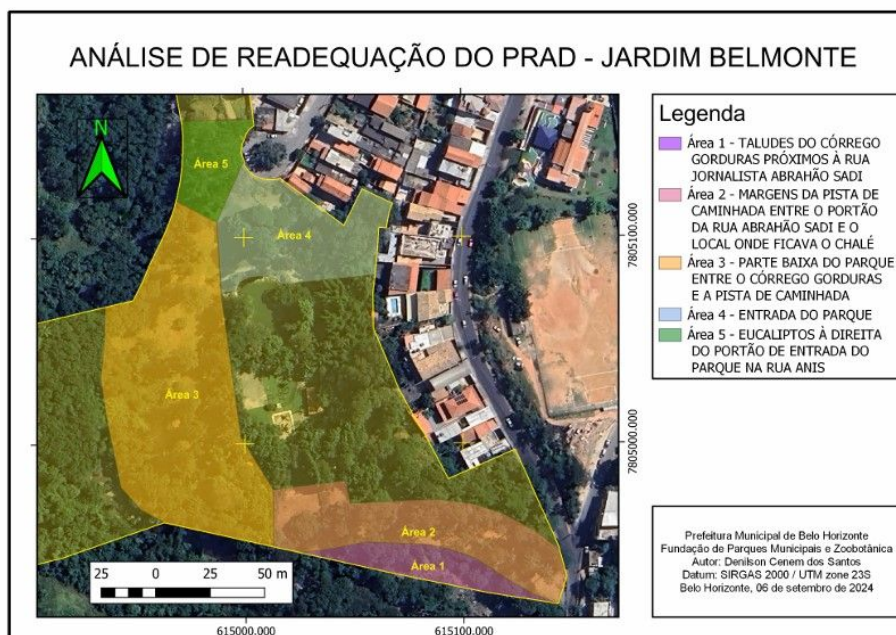


Figura 1: Mapa gerado com delimitações estabelecidas para melhor compreensão das proposições geradas pela GELIN (2024).

O mapa se divide em:

ÁREA 1 - Taludes do Córrego Gorduras próximos à rua Jornalista Abrahão Sadi.

ÁREA 2 - Margens da pista de caminhada entre o portão da Rua Abrahão Sadi e o local onde ficava o chalé.

ÁREA 3 - Parte baixa do Parque entre o Córrego Gorduras e a pista de caminhada

ÁREA 4 - Entrada do Parque.

Considerando a revisão do PRAD de 2017, o documento indica que as condicionantes citadas a seguir não foram cumpridas, situação que persiste até o momento da atual visita e está registrada nas fotos 1 a 13, logo abaixo.

“1 - Projeto de Plantio/Revegetação do Parque nas áreas atingidas pelas obras, incluindo espécies frutíferas.”

A FPMZB realizou plantios pontuais por iniciativa própria, mas em volume insuficiente para recuperação das condições anteriores ao dano causado pela implantação do interceptor, ou do que seria desejável para a situação atual do parque. Verifica-se que os locais por onde o interceptador passou continuam basicamente como estavam em 2012, sem regularização do terreno, PVs expostos, e sem cobertura vegetal significativa, predominando o solo batido e revirado.

“2 - Projeto de recuperação do antigo acesso, proposta paisagística/urbanística com plantio de espécies arbustivas e arbóreas.”

Recuperação e melhoria da infraestrutura foram basicamente integrais. O cercamento das entradas das ruas Anis e Dom Silvério foi completamente refeito, inclusive com a implantação de passeios externos. Os caminhos internos foram refeitos em padrão superior ao anteriormente existente. **Parte das intervenções foi custeada por medida compensatória ambiental direcionada à FPMZB, e o restante por recursos do tesouro municipal, em obras sob responsabilidade da SMOBI.**

“3 - Projeto de recuperação das hortas de ervas aromáticas/medicinais.”
recuperação das hortas de ervas”

Nada foi realizado. A demanda por esta atividade no parque foi esvaziada de modo que se entende não haver mais viabilidade de implantação de uma nova horta desse tipo no momento. A edificação que servia como sua base operacional sequer existe mais, tendo sido demolida após um evento de depredação ocorrido em 2016.

Além desses pontos, a presença de entulho, tocos e galhos em grande parte do parque ainda são presentes. Terreno desnivelado, encostas do Córrego Gorduras com alta instabilidade, PVs muito acima do nível do solo, eucaliptos não retirados são outros problemas que enfrentam a administração do parque e seus visitantes.

Na ocasião, a SMMA recomendou:

- Plantar grama esmeralda (plantio por placas de grama) nas áreas 2, 3 e 4, nas duas laterais dos caminhos de pedestre e de caminhões de manutenção. Nas laterais da área 2 do lado esquerdo entrando pelo portão de pedestre da rua Jornalista Abrahão Sadi até a crista do talude.
- Retirar todos os tocos e troncos caídos das áreas 2, 3 e 4;
- Retirar entulho espalhado nas áreas 2, 3 (pontos de entulho na beirada do córrego) e 4;
- Recompôr topograficamente o terreno nas áreas 2, 3 e 4. Vários dos PVs estão muito acima do nível do solo e vários outros pontos estão desnivelados, desde a portaria da rua Anis até a rua Jornalista Abrahão Sadi;
- Demolir área retangular pavimentada da antiga guarita na área 1;
- Possibilidade de revegetação dos taludes da área 1: *Phyllostachys edulis*; *Phyllostachys aurea*; *Bambusa tuldoidea* (plantio 2x2m);
- Retirar todas as leucenas da beirada e área taludada do córrego da área 1 e 3.

- Demarcar o caminho de passagem de caminhões de manutenção, deste a portaria da rua Anis até o último ponto esgoto e plantar grama esmeralda nas laterais;
- Criar e implantar projeto paisagístico na área 2 deste a entrada de pedestre da rua Jornalista Abraão Sadi até a área do antigo chalé que foi demolido: com área para piquenique com grama esmeralda, canteiros com ornamentais e bancos. O projeto deve ser aprovado pela FPMZB;
- Criar e implantar projeto paisagístico para a área 4. Na portaria da rua Anís dos dois lados. Do lado esquerdo do portão até a lateral das residências (área taludada). Compatibilizar o paisagismo com a área de estacionamento. O projeto deve ser aprovado pela FPMZB;
- Realizar plantio na área 3 de mudas arbóreas nativas. As espécies devem ser aprovadas pela FPMZB;
- Retirar os eucaliptos da área 5. Realizar plantio de grama esmeralda e plantio de mudas arbóreas nativas de médio porte (as espécies devem ser aprovadas pela FPMZB), distanciando 3 metros de cercas e muros.

A seguir, anexo fotográfico da visita e confirmação do não cumprimento das condicionantes até esta data.



Foto 1: Resíduos da obra, presença de entulho. Autor: Matheus Dias

Foto 2: Linha de visualização dos PV's acima do nível do solo. Autor: Matheus Dias



Foto 3: PVs da Copasa acima do nível do solo. Autor: Matheus Dias

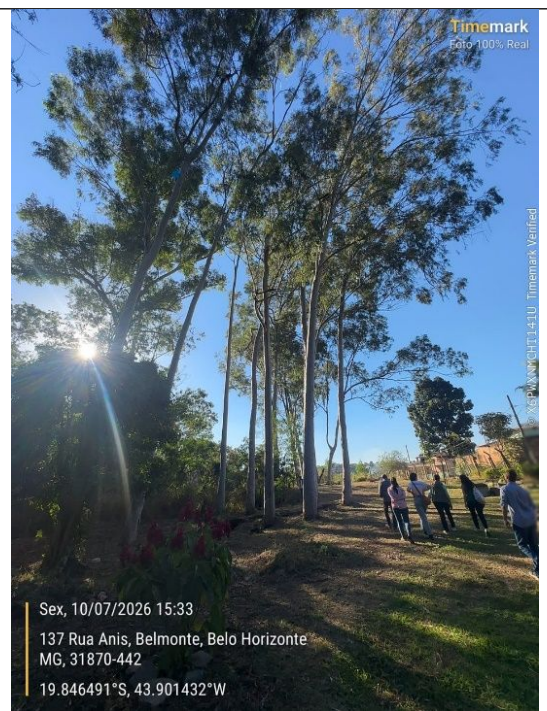


Foto 4: Eucaliptos a serem removidos. Autor: Matheus Dias



Foto 5: Aterramento feito pela PBH. Autor: Matheus Dias



Foto 6: Ponto de assoreamento no córrego Gorduras e local que o esgoto da rede interceptora apresenta vazamentos. Autor: Matheus Dias

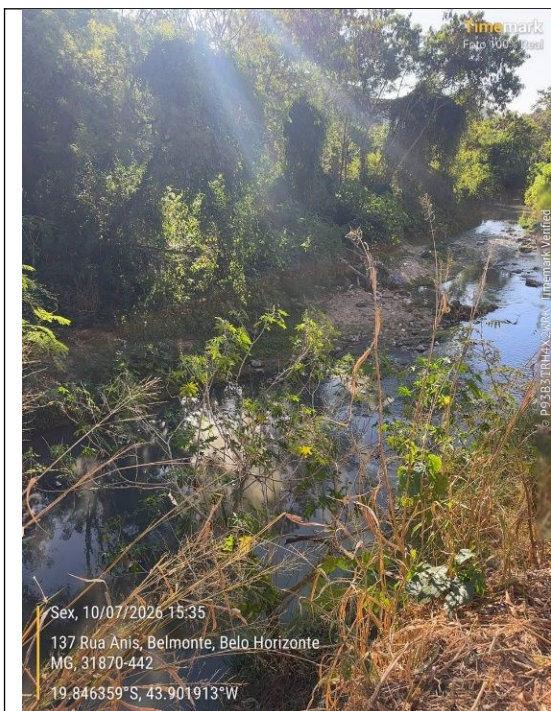


Foto 7: Vista do córrego Gorduras, da mata ciliar e da contaminação por resíduos sólidos. Autor: Matheus Dias

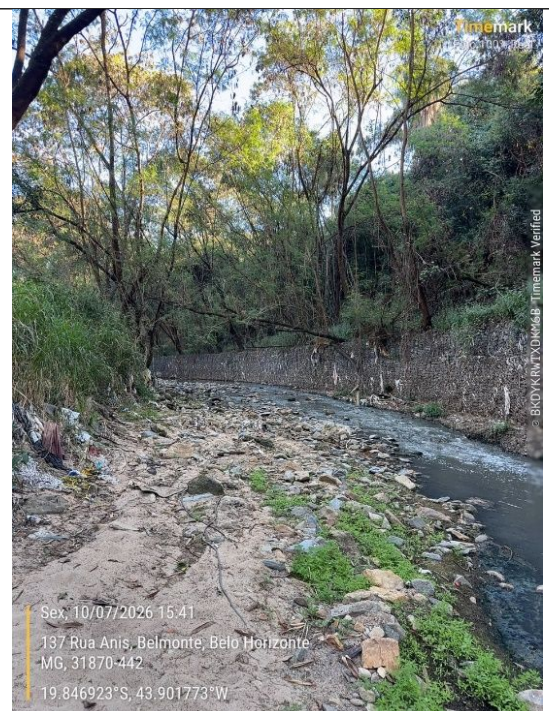


Foto 8: Vista da praia no interior do parque, lugar que está apresentando assoreamentos. Autor: Matheus Dias

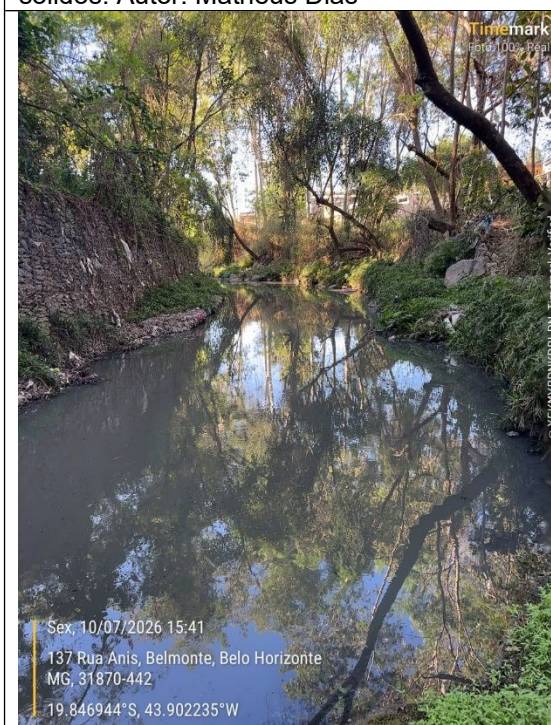


Foto 9: Vista da contaminação na água por efluente doméstico/ esgoto *in natura*. Autor: Matheus Dias



Foto 10: Árvore caída no leito do córrego Gorduras, com impacto direto no fluxo de drenagem. Autor: Matheus Dias



Foto 11: Fossa Rudimentar por manilhas dos equipamentos do Parque Escola Jardim Belmonte. Autor: Matheus Dias



Foto 12: Vista da cerca reformada pela Fundação de Parque, com necessidade de reparos após o incidente da Copasa. Autor: Matheus Dias



Foto 13: Registro da visita técnica que aconteceu no dia 10/07/26. Autor: Matheus Dias

3. Conclusão:

As compensações estabelecidas para a COPASA em 2017 continuam sem cumprimento até os dias de hoje. As obras que foram estabelecidas no PRAD, em grande parte já foram cumpridas pela Fundação de Parques e pela SUMOBI, através do uso de dinheiro público, o que torna o documento obsoleto e com necessidade de reajustes. Além das condicionantes em si, é preciso intervir no despejo de esgoto *in natura* no córrego Gorduras, construindo redes de captação para a população acima do parque e promover educação ambiental para que eles entendam a importância da água limpa. O córrego se encontra completamente poluído gerando risco sanitário à população e mau cheiro para os visitantes do parque, geralmente crianças, grupos escolares e idosos. Uma reunião particular entre a SMMA, Movimento Salve a Mata do Belmonte, Fundação de Parques e COMUSA está agendada para que tais questões sejam avaliadas.

4. Voto:

Em relação à solicitação de instalação de Adutora de Água Tratada pela COPASA destacam-se três pontos a serem considerados:

- (1) Medidas compensatórias de plantio podem ser realizadas dentro do Parque Belmonte ou na região, considerando-se que é um bairro pobre em arborização;
- (2) Projeto qualificado de vistoria de ninhos/outros grupos de fauna na supressão das árvores até 72h antes, por profissional habilitado com laudo/relatório específico e isolamento dos indivíduos que abrigarem ninhos de aves.
- (3) Projeto qualificado de proteção mecânica das mudas – as mudas deverão atender aos padrões da DN COMAM nº 69/2010 e receber proteção mecânica contra roçadeira, pisoteio, vandalismo e danos por manutenção urbana, incluindo tutoramento, gradil ou protetor adequado ao passeio, coroamento protegido, identificação da muda, fonte de água e manutenção mínima até o completo pegamento, com relatórios periódicos.

Nos demais pontos acato o proposto pelo Parecer da Prefeitura por se considerar uma obra de utilidade pública, mas gostaria de sugerir ao COMAM que faça um debate sobre:

- Como ampliar a proteção das águas do Córrego Gorduras através da construção de rede de esgoto no entorno, educação ambiental e despoluição. Em matéria publicada em 20.07.26 pelo Jornal Estado de Minas, houve um aumento de 15% em processos por contaminação de água, ar e solo. A situação é crítica em mananciais como Ribeirão do Onça e o Ribeirão Sabará que levam metais pesados e compostos tóxicos para o Rio das Velhas. Em Santa Luzia, no Ribeirão do Onça, os níveis de toxicidade foram considerados altos pelo IGAM na última década e afeta a qualidade da água que segue para o Rio São

Francisco. A discussão sobre a poluição crônica das águas é necessária e atual.

- Cumprimento de condicionantes dentro dos prazos estabelecidos pela COPASA neste e em outros processos.

Este é meu relato, que coloco a apreciação deste COMAM,
Belo Horizonte, 15 de julho de 2026.

Sandra Quadros Campos Ferreira
Membro Titular do Conselho Municipal de Meio Ambiente – COMAM,
representante da
Sociedade Mineira Protetora dos Animais